Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

DESTREZA MANUAL E A CAPACIDADE DE DESEMPENHO NAS ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

MANUAL DEXTERITY AND ABILITY TO PERFORM IN DAILY LIFE ACTIVITIES IN INSTITUTIONALIZED ELDERLY

Danielle dos Santos Cutrim Garros[1]
Maria Aparecida Barion[2]
Camila Boarini dos Santos[3]
Aila Narene Dahwache Criado Rocha[4]

RESUMO - O trabalho teve como objetivo analisar se há relação entre a destreza manual e a capacidade de desempenho nas atividades de vida diária dos idosos residentes de uma instituição de longa permanência (ILP). Participaram do estudo 27 idosos, residentes de uma instituição de longa permanência do interior do estado de São Paulo, que apresentavam capacidade para comunicar-se verbalmente. Foram excluídos, os idosos dependentes de oxigênio e com algum tipo de doença que o limitava no leito, pacientes com diagnóstico de doença psiquiátrica**.** O estudo foi transversal, realizado no período de maio a setembro de 2016. A coleta de dados foi feita verbalmente, em uma única entrevista com o sujeito da pesquisa, através da avaliação *Health Assessment Questionnaire* composta de investigação da capacidade e diagnóstico funcional na realização das atividades de vida diária e da avaliação do teste da caixa de bloco, que avalia a destreza manual. De acordo com o teste estatístico Shapiro-Wilk verificou-se se havia normalidade entre as variáveis observadas, e a partir da verificação negativa, o teste estatístico selecionado foi o teste não – paramétrico Spearman'srho, no qual foi

[1] Docente e Pesquisadora do Departamento de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (DEFITO), Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP. São Paulo, Brasil;
[2] Terapeuta ocupacional. Graduada pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, São Paulo, Brasil.
[3] Terapeuta Ocupacional. Mestranda em Educação e pesquisadora do Laboratório de Estudo em Acessibilidade, Tecnologia Assistiva e Inclusão (LATAI) pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. São Paulo, Brasil;
[4] Docente do Departamento de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (DEFITO), coordenadora do Laboratório de Estudo em Acessibilidade, Tecnologia Assistiva e Inclusão (LATAI)pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. São Paulo.

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

encontrado o resultado de p igual a 0,003 para a correlação da capacidade funcional com a destreza manual do lado direito, não demonstrando significado, e 0,017 para a correlação da capacidade funcional com a destreza manual do lado esquerdo. Concluiu-se que há correlação entre destreza manual e a capacidade de desempenho nas atividades de vida diária em idosos de uma ILP, confirmando assim a importância para manutenção da destreza manual, visando a capacidade de realizar suas próprias tarefas cotidianas.

Palavras-chave: Envelhecimento; Destreza motora; Incapacidade; Terapia Ocupacional.

ABSTRACT - The objective of this study was to analyze whether there is a relationship between manual dexterity and ability to perform in daily living activities of elderly residents of a long-term care institution. The study included 27 elderly residents of a long-term care institution in the interior of the state of São Paulo, who had the ability to communicate verbally. Oxygen-dependent elderly patients with some type of bed-limiting illness were excluded from the study, patients diagnosed with psychiatric illness. The study was cross-sectional, conducted from May to September 2016. Data collection was done verbally, in a single interview with the research subject, through the Health Assessment Questionnaire assessment composed of investigation of the ability and functional diagnosis in the performance of daily living activities and the evaluation of the block box test, which assess manual dexterity. According to the Shapiro-Wilk statistical test it was verified if there was normality between the observed variables, and from the negative verification, the selected statistical test was the nonparametric Spearman'srho test, in which the result of p equal 0.003 for the correlation of functional capacity with right hand dexterity, showing no significance, and 0.017 for the correlation of functional capacity with left hand dexterity. It was concluded that there is a correlation between manual dexterity and ability to perform activities of daily living in the elderly of an long-term care institution, thus confirming the importance for maintaining manual dexterity, aiming at the ability to perform their own daily tasks.

Keywords: Aging. Manual dexterity. Inability. Occupational Therapy.

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo que envolve alterações funcionais, bioquímicas e morfológicas, que alteram o funcionamento do organismo humano, tornando-o mais vulnerável. Portanto, a incapacidade funcional e a dependência são fatores concomitantes ao envelhecimento e que trazem perda de habilidades ou dificuldade/incapacidade de executar funções e atividades relacionadas à vida diária. Dentre as alterações conjuntas da idade, há também a presença de doenças crônico-degenerativas e fatores de risco que proporcionam ao idoso um grau de dependência, que se relaciona à perda parcial ou total da autonomia, bem como à dificuldade de se realizar as atividades básicas de vida diária, o que dessa forma acaba interferindo em sua qualidade de vida. (FERREIRA et al., 2012; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2015).

A capacidade funcional caracteriza-se pela capacidade que um indivíduo tem de realizar suas atividades físicas e mentais necessárias para manutenção de suas atividades básicas e instrumentais. As atividades básicas de vida diária (ABVD) são relacionadas aos cuidados pessoais, como por exemplo, alimentação, banho, vestuário e o ato de arrumar-se no dia-a-dia. Já as atividades instrumentais de vida diária (AIVD) incluem preparo de refeições, controle da própria medicação, atividades de lazer, escrita e leitura. Estas AIVD demandam uma maior interação com ambientes físicos e sociais se comparados com as ABVD. Estas ABVD e AIVD são de fundamental importância para que os idosos continuem exercendo sua participação ativa na gestão de sua vida e nos cuidados de sua saúde. (LAW, 2005; TROMBLY, 2005).

Moura et. al. (2015) concluíram em seu estudo que a habilidade manual diminui com a idade, independentemente do gênero, sofrendo influências positivas do nível educacional.

Existem programas de reabilitação do idoso que contam com equipes profissionais que tem como finalidade principal evitar ou diminuir incapacidades funcionais que acarretam perda de autonomia e independência. Esta equipe inclui a profissão de Terapia Ocupacional e compete a este profissional promover intervenções que aumentem a independência e autonomia dos idosos após a identificação de habilidades que possam ser adaptadas ou restauradas. (MELLO, 2007).

O terapeuta ocupacional tem importante papel ao trabalhar com idosos na prevenção de incapacidades funcionais. Sua intervenção terapêutica envolve prevenção,

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

modificações do ambiente, mudança nas atividades e aceitação das necessidades e desejos de cada indivíduo. (BONDER; GOODEMAN, 2005).

As instituições de longa permanência (ILPs) acabam emergindo diante da necessidade de cuidados com idosos que são mais frágeis e que já não conseguem mais realizar suas atividades de vida diária de forma independente e que por algum motivo não podem mais permanecer em seu lar. (FERREIRA; BANSI, 2014).

Diante das perdas das capacidades funcionais e da necessidade de muitas vezes internar o idoso em instituições asilares, haveria correlação entre a destreza manual e a capacidade de desempenho nas atividades de vida diária em idosos de instituição de longa permanência? Assim, o presente estudo teve como objetivo: Analisar se há correlação entre a destreza manual e a capacidade de desempenho nas atividades de vida diária de idosos institucionalizados.

MÉTODO

O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP – Campus de Marília/SP, sob o n° 0954/2014, respeitando as prerrogativas da resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, que versa sobre ética em pesquisa envolvendo seres humanos.

Os participantes desta pesquisa e/ou seus responsáveis legais, receberam todas as informações pertinentes ao projeto, como: objetivos, procedimentos de coleta de dados, tempo de duração, resguardo da privacidade do participante e utilização dos dados para fins científicos, sendo assim, convidados a assinar o termo de consentimento livre e esclarecido, confirmando anuência.

O estudo foi realizado com idosos residentes de uma instituição de loga permanência (ILP), do interior de São Paulo, que apresentavam condições de comunicar-se verbalmente.

Foram excluídos os idosos com incapacidade na comunicação verbal, dependentes de oxigênio e com algum tipo de doença que os restringiam ao leito, pacientes com diagnóstico de doença psiquiátrica**.**

A coleta de dados foi realizada em uma ILP do interior de São Paulo.

O estudo foi realizado no período de maio a setembro de 2016. A coleta de dados foi feita verbalmente, em uma única entrevista com o sujeito da pesquisa, através da avaliação *Health Assessment Questionnaire* composta de investigação da capacidade e

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

diagnóstico funcional na realização das atividades de vida diária. O questionário possui 20 perguntas que são divididas nos seguintes itens: vestir-se e cuidar-se, levantar-se, comer, caminhar, higiene, alcançar, preensão e outras atividades.

No seu *score* tem-se 0 = Sem dificuldade, 1 = Com alguma dificuldade, 2 = Com muita dificuldade e 3 = Incapaz de fazer, que são atribuídas a cada pergunta de acordo com a forma que o paciente realiza cada tarefa. Para sua soma foi selecionado o mais alto escore obtido, depois, somado os 8 escores e tirado a média. O resultado deve ficar entre 0 e 3, sendo 0 a melhor condição funcional e 3 a pior. Outra avaliação aplicada para determinar a habilidade de destreza manual foi o teste da caixa em blocos, que é composto por uma caixa de madeira, com 53,7 cm de comprimento, com uma divisória mais alta que as bordas, que a separa em dois compartimentos de mesmas dimensões. Os blocos também são de madeira em formato de cubo, somando um número de 150, no qual os idosos tiveram que passar no tempo de 1 minuto de um lado da caixa para o outro lado, sem deixar cair ou sair fora do espaço delimitado, o resultado é referente a quantidade de blocos que ele conseguiu passar nesse tempo de 1 minuto.

Neste estudo a análise dos resultados foi feita através da realização de análise estatística e seus resultados analisados qualitativamente e quantitativamente.Para verificar a normalidade entre as variáveis observadas, foi utilizado o teste estatístico Shapiro-Wilk e para análise estatística, o teste não – paramétrico Spearman'srho,

RESULTADOS

Foram avaliados neste estudo 27 indivíduos idosos de uma instituição de longa permanência de uma cidade do interior de São Paulo, sendo 55,55% do sexo feminino e 44,44% do sexo masculino, com idades que variam entre 60 a 92 anos. Os idosos institucionalizados possuíam um tempo de institucionalização máximo de 18 anos, sendo o principal motivo de tais internações o abandono (81,48%). Constatamos também que 62,96% possuem filhos e o estado civil se igualou entre solteiros e viúvos.

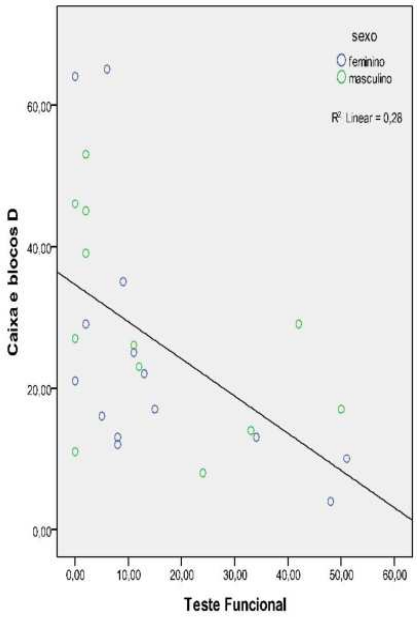
Em relação ao nível de escolaridade, verificou-se que a maioria possui apenas o 1° grau incompleto (40,74%), seguido de analfabetismo (37,03%). Verificou-se também que a maioria faz uso de medicações que são controladas pela instituição. Através do teste da caixa em blocos notou-se que dos 27 idosos internados, 96,29% eram destros e apenas 3,70% canhotos.

De acordo com o teste estatístico Shapiro-Wilk verificou-se se havia normalidade entre as variáveis observadas, e a partir da verificação negativa, o teste

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

estatístico selecionado foi o teste não – paramétrico Spearman'srho, no qual foi encontrado o resultado de p igual a 0,003 para a correlação do teste funcional com o teste da caixa em blocos lado direito e 0,017 para a correlação do teste funcional com o teste da caixa em blocos lado esquerdo.

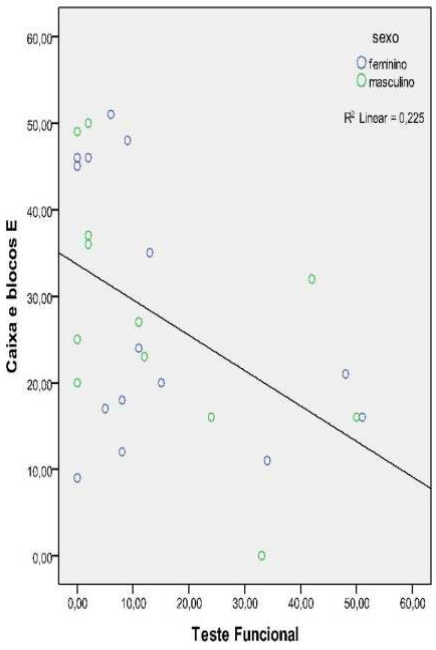
Figura 1 – Resultado do teste Spearman'srho de correlação entre o teste da caixa em blocos lado direito e o teste funcional.



Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Figura 2 – Resultado do teste Spearman'srho de correlação entre o teste da caixa em blocos lado esquerdo e o teste funcional.



DISCUSSÃO

O presente estudo buscou constatar se há correlação entre a destreza manual e a capacidade de desempenho nas atividades de vida diária em idosos de uma instituição de longa permanência. A análise dos resultados do teste funcional Health Assessment Questionnaire (HAQ) e do teste da caixa em bloco demonstrou que há correlação entre a destreza manual e capacidade de desempenho nas atividades de vida diária dos idosos residentes na instituição de longa permanência. Pode-se observar que quanto maior o número de blocos transportados de um lado para outro, tanto da mão direita, quanto da esquerda, menor o índice do teste funcional (HAQ), delatando assim, uma melhor

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

condição de capacidade funcional em atividades de vida diária e melhor destreza manual. Pode-se observar também que quanto menor o número de blocos transportados de um lado para o outro, tanto da mão direita, quanto da mão esquerda, maior era o índice do teste funcional (HAQ), apontando dessa forma uma pior condição de capacidade funcional em atividades de vida diária e uma pior destreza manual.

Os membros superiores por estarem envolvidos profundamente nas atividades funcionais e nas atividades de caráter funcional são de extrema importância na vida de todos os indivíduos. A mão humana tem mecanismos muito especializados que proporcionam atividades particulares e é um órgão de caráter motor e sensitivo que está sempre em ação e oferece grande complexidade de função. O membro superior age em função da mão que é relacionada para atividades básicas, lúdicas e profissionais. Portanto, o ser humano é o único que é capaz de manipular objetos e executar trabalhos manuais utilizando-se de firmeza e equilíbrio. (MOURA et.al., 2008; DAAMEN-DEZZOTI et. al., 2011)

Para que o membro superior tenha seu funcionamento dentro dos padrões normais esperados ele necessita ter as capacidades de alcance, manipulação de objetos e preensão, para que assim possa realizar todas as atividades de vida diária de forma eficaz. (CAVACO; ALOUCHE, 2010).

É de extrema importância para a complementação da maioria das tarefas ocupacionais que o membro esteja apto a mover-se, considerando tanto a mobilidade quanto amplitude movimento, e que tenha força por toda extensão do movimento. O déficit em habilidades manuais e capacidades pode limitar a função ocupacional e desta forma cabe a Terapia Ocupacional avaliá-lo. (TROMBLY; PODOLSKI, 2005).

O processo do envelhecimento acarreta mudanças morfológicas, fisiológicas, comportamentais, bioquímicas e psicossociais que ocorrem de forma diferente em cada indivíduo. Quanto maior a idade do sujeito, maior o nível de comprometimento funcional, gerando desta forma, um quadro de dependência no desempenho de atividades do cotidiano. Essas mudanças contribuem para os estados de incapacidades funcionais que são caracterizados pela dificuldade na realização de ABVD e tarefas mais complexas, as AIVD. (SANTOS et.al., 2015)

As atividades de vida diária são de fundamental importância para que a pessoas consigam manter sua rotina em seu dia-a-dia. A Terapia ocupacional tem a função de ensinar o indivíduo a executar estas tarefas para que este consiga cuidar de si mesmo, de acordo com suas capacidades, da forma mais adequada possível. (TROMBLY, 2005)

Condições crônicas manifestam-se no grupo de idosos de forma mais exacerbada e mesmo não sendo fatais, tendem a comprometer de forma mais acentuada a qualidade

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

de vida destes, gerando incapacidades que afetam a funcionalidade e por consequência o desempenho nas atividades do cotidiano. (DUARTE et. al., 2007; DIAS ET. AL., 2010)

Rosa et al. (2003) mostraram em seu estudo sobre fatores determinantes da capacidade funcional entre idosos que aspectos referentes à saúde têm alta associação com a dependência em idosos, chamando atenção para uma maior ocorrência de dependência em indivíduos que responderam já terem tido acidente vascular encefálico. O aumento da idade correlacionado ao comprometimento cognitivo, depressão, doenças crônico degenerativas, hipertensão são os maiores responsáveis de dependência funcional entre os idosos. (GOMERCINDO; GARCEZ, 2012).

Antúnez et al. (2018) afirmaram que tanto para as atividades básicas quanto para as instrumentais, o aumento da idade está associado a maiores ocorrências de incapacidade funcional.

Araújo et al. (2010) compararam em seu estudo a habilidade manual do idoso que vive com a família com a do idoso institucionalizado, relataram que os idosos que vivem com a família possuem destreza manual melhor que os que moram em instituição e que isso se deve ao fato dos idosos institucionalizados estarem mais expostos a eventos de déficit da habilidade e destreza manual se comparado a idosos que vivem com familiares, além da falta de demanda na realização das tarefas diárias.

Estudo realizado por Ferreira et al. (2012) em uma unidade de saúde da família em João Pessoa-Paraíba demonstrou que todos os idosos apresentaram independência funcional para a realização das atividades analisadas através da Medida de Independência Funcional (MIF), concluindo que a dependência pode ser prevenida ou reduzida se houver ambiente e assistência adequados.

ILPs foram criadas no Brasil com o intuito de abrigar os idosos que se encontravam desamparados e que na grande maioria eram indivíduos que não possuíam vínculos familiares e que se encontravam em um nível econômico inferior. (ROZENDO; JUSTO, 2012)

Com o aumento da idade, o indivíduo apresenta mais fragilidade e desamparo diante da família e da sociedade, sendo visto, na maioria das vezes, como improdutivo, com tendência a residir em asilos. (REIS; TORRES, 2011)

Quando o idoso tem sua entrada na ILP, ele apresenta restrição ou perda de vínculo com a sua história de vida. Este novo ambiente, bloqueia e altera suas informações particulares, culminando desta forma, na perda de sua autonomia e singularidade. (VITORINO ET. AL., 2012)

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Loureiro et. al. (2011) evidencia em seu estudo sobre reabilitação cognitiva em idosos institucionalizados que o ambiente do asilo tem influência direta nos aspectos do desempenho ocupacional do idoso.

Já no estudo realizado por Alencar et. al. (2012) em uma ILP da cidade de Belo Horizonte/MG evidenciou que a maioria dos idosos eram independentes para as atividades de vida diária. Ainda neste estudo, foram excluídos os idosos que apresentavam demência grave, limitações percepto-sensoriais graves e idosos acamados. A distribuição em relação ao sexo foi quase semelhante, encontrando pouco predomínio do sexo feminino.

Duca et al. (2011) encontraram, em seu estudo sobre incapacidade funcional entre idosos residentes em um município do interior de Minas Gerais, que há maior ocorrência de incapacidades entre idosos com 80 anos ou mais, considerando tanto o sexo masculino quanto o feminino, e quando comparados apenas os idosos com idade igual ou superior a 80 anos, a incapacidade funcional é maior nas mulheres.

Em estudo realizado por Pinheiro et al. (2013) com idosos residentes em comunidade do Nordeste brasileiro evidenciou maior declínio funcional com o avanço da idade em idosas do sexo feminino.

As mudanças na estrutura da população idosa acontecem tanto em relação à faixa etária quanto em relação às diferenças de sexo. A expectativa de vida das mulheres em relação aos homens é de aproximadamente sete anos a mais. Evidencia-se também nesse grupo que quanto maior a faixa etária, maior é o número de incapacidade funcional (SOARES et al., 2010).

Outro estudo realizado por Zanin et. al. (2018) sobre a força de preensão palmar em idosos institucionalizados em Cascavel demonstrou uma queda nos valores de força de preensão palmar conforme o aumento da idade. A diminuição da preensão palmar afeta, de certa forma, as atividades de vida diária exercidas no dia-a-dia do idoso, reforçando assim a teoria da correlação de destreza manual e a capacidade desempenho nas atividades de vida diária.

CONCLUSÃO

Através deste estudo pode-se observar que há correlação entre destreza manual e a capacidade de desempenho nas atividades de vida diária em idosos de uma instituição de longa permanência.

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Considera-se, em estudos futuros, a inclusão de outras avaliações específicas para complementar os achados, além do aumento do número de participantes no estudo.

Essa correlação é de suma importância, já que a destreza manual é uma das habilidades fundamentais para realização das tarefas diárias e da capacidade funcional do indivíduo.

Concluí-se que os idosos com maior destreza manual, apresentaram maior capacidade funcional, o que destaca a necessidade de se manter o idoso independente.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Mariana Asmar; BRUCK. Natália Nascimento Salomão; PEREIRA Brígida Cibelle; CÂMARA, Tânia Márcia Magalhães; ALMEIDA, Roberto Di Spirito. Perfil dos idosos residentes em uma instituição de longa permanência. Revista Brasileira de Geriatria Gerontologia, Rio de Janeiro, v.15, n.4, p.785-796, 2012.

ANTÚNEZ, Simone Farías; LIMA, Natália Peixoto; BIERHALS, Isabel Oliveira; GOMES, Ana Paula; VIEIRA, Luna Strieder; TOMASI, Elaine. Incapacidade funcional para atividades básicas e instrumentais da vida diária: um estudo de base populacional com idosos de Pelotas, Rio Grande do Sul, 2014. Epidemiol. Serv. Saude, Brasília, v.27, n.2, P. 1-14, 2018.

ARAUJO, Doralúcia Pedrosa de; BARBOSA, Pollyanna Braga; FRANCO, Carlúcia Ithamar Fernandes; BRIT, Renan Guedes de. Habilidade manual do idoso que vive com a família comparada com o idoso institucionalizado. Revista de Neurociência, v. 18, n.4, p. 448-453, 2010.

BONDER, Bette; GOODEMAN, Glenn. Preventing occupational dysfunction secondary to aging. In: TROMBLY, Catherine Anne; RADOMSKI, Mary Vining. In: TROMBLY, Catherine Anne; RADOMSKI, Mary Vining. Occupational therapy for physical dysfunction. Fifth edition. Lippincott Willians & Wilkins, 2005, Chapter 37, p. 801- 816.

CAVACO, Natália Sperandio ; ALOUCHE, Sandra Regina. Instrumentos de avaliação da função de membros superiores após acidente vascular encefálico: uma revisão sistemática. Fisioterapia e Pesquisa, São Paulo, v.17, n.2, p. 178-83, 2010.

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

DAAMEN-DEZOTTI, Dorien Theodora; FERRIGNO, Iracema Serrat Vergotti; CRUZ, Daniel Marinho Cruz. Análise bibliométrica de instrumentos funcionais para avaliação do membro superior em pesquisas. São Carlos: UFSCar, Departamento de Terapia Ocupacional, 2011.

DIAS, Eliane Golfieri; DUARTE, Yeda Aparecida de Oliveira.; LEBRÃO, Maria Lúcia. Efeitos longitudinais das atividades avançadas de vida diária em idosos: implicações para a reabilitação gerontológica. O Mundo da Saúde, São Paulo, v.34, n.2, p.258-267, 2010.

DUARTE, Yeda Aparecida de Oliveira; ANDRADE Cláudia Laranjeira; LEBRÃO, Maria Lúcia. O índex de Katz na avaliação da funcionalidade dos idosos. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v.41, n.2, p.317-325, 2007.

DUCA, Giovâni Firpo Del, SILVA, Marcelo Cozzensa da; SILVA, Shana Ginar da; NAHAS, Markus Vinicius; HALLA, Pedro Curi. Incapacidade funcional em idosos institucionalizados. Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde. Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 120-124, 2011.

FERREIRA, Fernanda Pretti Chalet; BANSI, Luciana Orui; PASCHOAL, Sérgio Márcio Pacheco. Serviços de atenção ao idoso e estratégias de cuidado domiciliares e institucionais. Rev. Bras. Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, v. 17, n. 4, p. 911 – 926, 2014.

FERREIRA, Olívia Galvão Lucena; MACIEL, Silvana Carneiro; COSTA, Sônia Maria Gusmão; SILVA, Antonia Oliveira; MOREIRA, Maria Adelaide Silva Paredes. Envelhecimento ativo e sua relação com a independência funcional. Texto Contexto Enfermagem. Florianópolis, v. 21, n. 3, 2012.

GOMERCINDO, Maria Cristina Haneiko; GARCEZ, Eliane Maria Stuart. Avaliação da capacidade funcional de idosos de uma comunidade do município de Porto União em Santa Catarina. Revista de Saúde Pública, Florianópolis, v. 5, n. 2, p. 30- 45, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Tábua completa de mortalidade. Rio de Janeiro, 2014.

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

LAW, Mary. Assessing roles and competence. In: TROMBLY, Catherine Anne; RADOMSKI, Mary Vining. In: TROMBLY, Catherine Anne; RADOMSKI, Mary Vining. Occupational therapy for physical dysfunction. Fifth edition. Lippincott Willians & Wilkins, 2005, Chapter 3, p. 31- 45.

LOUREIRO, Ana Paula Loureiro; LIMA, Anne Abreu de; SILVA, Rita de Cássia Gaspar da. Reabilitação cognitiva em idosos institucionalizados: um estudo piloto. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, v. 22, n. 2, p. 136-144, 2011.

MELLO, Maria Aparecia de. Terapia ocupacional gerontológica. In: CAVALCANTI, A; GALVÃO, C. Terapia Ocupacional – fundamentação e prática. Editora Guanabara Koogan Ltda, 2007. Cap. 39, p. 367-381.

MOURA, Patrícia Martins; MOREIRA, Demóstenes; CAIXETA, Ana Paula. Força de preensão palmar em crianças e adolescentes saudáveis. Revista Paulista de Pediatria, v. 26, n. 3, p. 290-294, 2008.

MOURA, Elaine Andrade; BARROSO, Ralf Braga; FERREIRA, Maria Elisa Caputo; MÁRMORA, Cláudia Helena Cerqueira. Habilidade manual em idosos saudáveis. HU Revista, Juiz de Fora, v.41, n.1, p. 79-84, 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Relatório Mundial de Envelhecimento e saúde. WHO/FWC/ALC/15.01, 2015.

PINHEIRO, Paloma Andrade; PASSOS, Tássia D'El-Rei Oliveira; COQUEIRO, Raildo da Silva; FERNANDES, Marcos Henrique; BARBOSA, Aline Rodrigues. Desempenho motor de idosos do Nordeste brasileiro: diferenças entre idade e sexo. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 47, n. 1, p. 128-136, 2013.

REIS, Luciana Araújo; TORRES, Gilson de Vasconcelos. Influência da dor crônica na capacidade funcional de idosos institucionalizados. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, DF, v. 64, n. 2, p. 274-280, 2011.

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

ROSA, Tereza Etsuko da Costa; BENÍCIO, Maria Helena D'Aquino; LATORRE, Maria do Rosário Dias de Oliveira; RAMOS, Luiz Roberto. Fatores determinantes da capacidade funcional entre idosos. Revista de Saúde Pública, v. 37, n. 1, p. 40-48, 2003.

ROZENDO, Adriano da Silva; JUSTO, José Sterza. Institucionalização da velhice e regressão: um olhar psicanalítico sobre os asilos de velhos. Revista Kairós Gerontologia, V. 15, N. 8, p. 25-51, 2012.

SANTOS, Jaqueline Silva; TOMAZ, Alecsandra Ferreira; SANTOS, Lucas Barreto Pires; SILVA, Maria Valdenize Melo da; LIMA, Thaís Ferreira. Capacidade funcional e longevidade de idosos de grupos de convivênvia. In: 4º CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENVELHECIMENTO HUMANO. Anais. Campina Grande: CIEH, v. 2, n.1, 2015.

SOARES, Maurícia Brochado Oliveira; TAVARES, Darlene Mara dos Santos; DINIZ, Marina Aleixo; GEIB, Sônia. Morbidades, capacidade funcional e qualidade de vida de mulheres idosas. Escola Anna Nery, v. 14, n. 4, p. 705 – 711, 2010.

TROMBLY, Catherine Anne; PODOLSKY, Carolyn Robinson. Assessing abilities and capacities: range of motion, strength and endurance. In: TROMBLY, Catherine Anne; RADOMSKI, Mary Vining. Occupational therapy for physical dysfunction. Fifth edition. Lippincott Willians & Wilkins, 2005, Chapter 4, p. 47-136.

TROMBLY, Catherine Anne; Restoring the role of independent person. In: TROMBLY, Catherine Anne; RADOMSKI, Mary Vining. Occupational therapy for physical dysfunction. Fifth edition. Lippincott Willians & Wilkins, 2005, Chapter 30, p. 629-663.

VITORINO, Luciano Magalhães; PASKULIN, Lisiane Manganelli Girardi; VIANNA, Lucila Amaral Carneiro. Qualidade de vida de idosos em instituição de longa permanência. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 20, n. 6, [09 telas], 2012.

ZANIN, Caroline; JORGE, Matheus Santos Gomes; KNOB, Bruna; WIBELINGER, Lia Mara; LIBERO, Gustavo Abreu. Força de preensão palmar em idosos: uma revisão

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

integrativa. Pan American Journal Aging Research, Rio Grande do Sul, v.6, n.1, p. 22-28, 2018.